

As escolas do campo, uma abordagem em fotodocumentário¹

Tainá Endi Nascimento dos SANTOS²

Daniela JACOMEL³

Centro Universitário de Maringá, Maringá, PR

RESUMO

Três escolas que atendem alunos advindos de áreas rurais do Paraná foram selecionadas para integrar o presente trabalho que visa apresentar, em um fotodocumentário, como a educação do campo no norte do Paraná é organizada, qual é a infraestrutura e rotina nestas instituições. As escolas são: Colégio Estadual do Campo Alvorada da Infância, em Kaloré, Colégio Estadual do Campo Humberto de Alencar Castelo Branco, em Jandaia do Sul e Colégio Estadual do Campo Frei Graciano Droessler, em Arapongas. Nesses espaços de ensino foram realizadas entrevistas, observações de campo e registros fotográficos. No processo de pesquisa ainda foram considerados, a linguagem fotográfica na elaboração da mensagem e no potencial comunicativo da imagem.

Palavras-chave: Educação do Campo; Linguagem fotográfica; Fotojornalismo; Fotodocumentário;

INTRODUÇÃO

Durante um longo período, a Educação do Campo, antes denominada “rural”, foi mantida em um aglomerado de legislações, tanto estaduais quanto federais, e apresentada como integrante do mesmo agrupamento que as escolas urbanas. De forma que, mesmo funcionando em áreas rurais, operavam como reflexo do ensino urbano, e estendiam o pensamento e rotinas desse cenário.

O objeto de estudo do presente trabalho, a Educação do Campo no Paraná, é um conceito recente, assim como no restante do Brasil. Isso se reforça quando comparamos ao ensino urbano, que é estabelecido como contraponto permanente nas lutas de movimentos sociais e povos do campo por uma educação de qualidade voltada para a população campesina.

No Paraná, a proposta de Educação do Campo, começou a dar seus primeiros passos em 2002, quando o grupo Articulação Paranaense de Educação promoveu discussões em esfera pública e então foi criada a Coordenação Educação do Campo na Secretaria de

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em fotojornalismo.

² Aluno líder e recém-graduado no Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: tainaendi@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: daniela.jacomel@gmail.com.

Educação do Estado. Essa manifestação a favor da Educação do Campo pode ser compreendida como um reflexo da importante Conferência Nacional Pela Educação Básica do Campo, que aconteceu em 1998 e lançou o olhar da esfera política para essa carência da população do campo, que já se sentia marginalizada (CONFERÊNCIA NACIONAL POR UMA EDUCAÇÃO NO CAMPO: TEXTO BASE. 1998)

A Conferência Nacional Por uma Educação no Campo também foi relevante para que o Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação, em 2001, estabelecessem as Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo, o que provocou o desencadeamento de uma série de processos por todo o país, a fim de fortalecerem o desenvolvimento desse segmento do ensino.

Atualmente, o Ensino do Campo no Paraná também é baseado em diretrizes, estas de âmbito estadual, que propõem à escola conhecer a comunidade em que está inserida e relacionar o trabalho pedagógico àquela vivência. No entanto a Educação do Campo não pode ser considerada restrita, já que mesmo sendo um segmento do ensino que volta o olhar para as origens do campo, que mantém a intenção de promover o respeito de seus educandos pelo meio em que vivem e pela cultura que guardam, essas instituições ainda oferecem aos estudantes conhecimento e didáticas universais, assim como espaços educacionais que atendem para as populações urbanas.

Como instrumento de pesquisa utilizamos entrevistas, observações, além de referencial teórico, e para registrar o Ensino do Campo nas instituições de ensino, optamos por um fotodocumentário que, além de se enquadrar como um produto do gênero jornalístico,carrega em sua essência a intenção de transmitir os fatos para quem não está presente. (SOUSA, 2000)

Para construir uma mensagem através da imagem e contar como é uma Escola do Campo no norte do Estado, utilizamos elementos que constituem a linguagem fotográfica e operam como instrumentos para atrair o leitor, transmitir um discurso e motivar uma interpretação. Ainda baseamos as composições nos formatos utilizados pela imprensa, utilizando assim o uso de legendas e a presença do elemento humano nas imagens.

Sendo assim, foi observado que as Escolas do Campo usufruem dos mesmos benefícios que as escolas urbanas, mas a forma de trabalhar as disciplinas, em alguns momentos é diferente, assim como determinados pontos da rotina. Quanto a fotografia, compreendemos que a criatividade também é importante no contexto de elaboração da fotografia e, segundo Feijó [s.d] é um aspecto que se relaciona à compreensão que o

fotógrafo tem da linguagem fotográfica. Na prática, o autor ainda aponta, a técnica e o uso dos elementos fotográficos são colocados a serviço da subjetividade, a influenciadora da criatividade. Logo, entende-se que o conhecimento sobre a linguagem fotográfica possibilita que o fotógrafo transmita sensações e emoções por meio da técnica, e ainda: quando mais domínio da linguagem fotográfica e do processo de registrar, maior a liberdade de se expressar, o que sugere a potencialidade da imagem fotográfica.

2. OBJETIVO

Produção de um fotodocumentário sobre a Educação do Campo em escolas do norte do Paraná com a finalidade de expor e retratar a organização dessas instituições, além da rotina dos alunos, diretores, funcionários e professores, bem como a infraestrutura ofertada pelo governo do Paraná. Para observar esses pontos foram selecionadas três Escolas do Campo, localizadas no norte do Paraná: Colégio Estadual do Campo Frei Graciano Droessler, em Arapongas (distante 66,4 km de Maringá), Colégio Estadual do Campo Humberto de Alencar Castelo Branco, em Jandaia do Sul (distante 43,9 km de Maringá) e Colégio Estadual do Campo Alvorada da Infância, em Kaloré (distante 71,5 km de Maringá).

O presente artigo ainda aborda a linguagem fotográfica que, segundo Feijó [s.d], constituída por técnicas e elementos posicionados de forma criativa no plano visual. Tais elementos são: os *planos*, que limitam cortes e enquadramentos; *foco*, apresentando desfoque, profundidade de campo ou outro diferencial; *movimento*, podendo ser algo em maior ou em menor grau, além de estaticidade; *forma*, exhibe contornos e espaço; *ângulo*, referente à posição da máquina; *cor*, gradientes de cinzas ou demais cores; *texturas*, referentes à impressão visual; *iluminação*, que possibilita sombras e luzes; *perspectiva*, linhas na imagem; *equilíbrio e composição*, formado por arranjos visuais dos elementos.

3. JUSTIFICATIVA

O fotodocumentário sobre o ensino no meio rural, ao ser focado no registro da rotina das escolas no âmbito educacional e de relação entre professores, alunos, pais e funcionários, técnicos, pode contribuir para reflexões sobre as condições de infraestrutura e noções pedagógicas presentes nas instituições. E também possibilita que um retrato das escolas do campo no norte do Paraná seja elaborado.

Além disso, em linhas gerais não se vê muito sobre o ensino rural apurado em veículos de comunicação, o que torna o trabalho pertinente ao exercitar o raciocínio de apuração jornalística, bem como o desenvolvimento do olhar fotográfico, este que, por sua vez, foi beneficiado por conceitos da linguagem fotográfica com o propósito de construir mensagens e transmitir informações sobre o objeto de estudo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Kossoy afirma que a fotografia fica em segundo plano quando há intenção de escolher uma fonte para recolher referências históricas ou informações de pesquisa, porque há preferência pela busca em arquivos redigidos, devido a tradição da escrita e codificação tradicional e objetiva. (KOSSOY, 2001)

Ainda assim, segundo Boni (2000), pode-se afirmar que a fotografia reserva uma mensagem mesmo com um sistema de codificação que se diferencia da escrita e, portanto, pode, sim, informar. O potencial comunicativo da imagem fotográfica ainda é reforçado quando o observador interpreta a representação de uma foto como o mais próximo do real. “Determinada coisa de que ouvimos falar, mas que nos suscita dúvidas, parece-nos comprovada quando dela vemos uma fotografia” (SONTAG, 1981, p. 5)

Desta forma, a proposta de fotodocumentário sobre as Escolas do Campo é como uma nova janela que se abre sobre a temática abordada nessa pesquisa, e tal conceito ainda se fortalece se considerarmos que a fotografia, marcou mudanças não só na concepção de informação, mas também na possibilidade de buscar conhecimento sobre determinado assunto. (KOSSOY, 2001, p. 25)

Boni (2000) explica que a mensagem fotográfica é formada por códigos abertos e contínuos. Desta forma, compreende-se que a característica aberta dos códigos podem gerar diversas leituras e por sua vez, o aspecto contínuo dos mesmos permite que a fotografia seja interpretada e reinterpretada em outro momento. Por exemplo, uma fotografia que apresenta alunos brincando em campos de trigo ao redor da escola onde estudam atualmente sugere uma característica das atividades de lazer de crianças e adolescentes das áreas rurais, além do tipo de cultivo atual, o trigo. Mas daqui a alguns anos, pode corresponder a uma realidade não existente, então, a fotografia em questão poderá denotar nostalgia, as transformações de ambiente e mudanças físicas, entre uma infinidade de aspectos. Sobre essa mutação na interpretação, Sousa (2000) aponta que fotografias que antes

entusiasmavam, após alguns anos perdem o efeito de impacto, ou o contrário também pode ocorrer. “A aventura do olhar é uma aventura evolutiva”(Ibid, 2000, p.11).

Nesse sentido, é preciso considerar que há composição de uma mensagem e, desta forma, informação, mesmo que a fotografia provoque interpretações diferentes entre os observadores e novas compreensões através dos códigos contínuos. Também é preciso entender que a mensagem, segundo Boni (2000), formada por códigos abertos e contínuos no espaço bidimensional da fotografia, é resultado das escolhas técnicas do fotógrafo, como aponta Feijó[s.d] e portanto a mensagem é como o produto de todo processo fotográfico.

Quando feita de forma adequada, ou seja, utilizando os elementos da linguagem fotográfica, os componentes hierárquicos e demais aspectos que interferem desde à composição até a interpretação do leitor, a fotografia tem grande potencial comunicativo. De acordo com Lima, a imprensa é a maior produtora de fotografias. E o uso de imagens é explicável quando se avalia que a fotografia comunica e capta aspectos culturais, políticos e de relações sociais de uma forma maior e melhor do que qualquer outra fonte de informação. (LISSOVSKY,1983 apud. LIMA, 1988, p. 18)

Sobre a fotografia de caráter documental, Sousa (2000) afirma ser aquela que se desenvolve por meio de planejamento e que tem em vistas registrar a realidade da forma como esta é observada pelo fotógrafo, mesmo que o ponto de vista seja acentuado. O autor ainda estabelece que o fotojornalismo é dividido em sentido lato e restrito, e o fotodocumentarismo faz parte dessas duas categorias. No entanto, por conta da rotina de produção, que envolve projetos, estudos sobre equipamento adequado e plano de abordagem, o fotodocumentarismo se difere, em sentido restrito, do fotojornalismo. No entanto quando se trata da finalidade dos registros e a intenção de comunicar há proximidade nas duas práticas em sentido lato.

O autor ainda aponta o documentarismo social como a forma mais comum de fotodocumentário. Este procura abordar, seja profundamente ou não, e até influenciar, temas humanos e o efeito que algumas situações geram no cotidiano, nas “[...] situações que de desenvolvem à superfície da Terra e afetam a mundivivência do Homem.”(Sousa,2000 p.13). Entretanto, ainda destaca que não há métodos e formas de abordagem únicas. As práticas de cada fotógrafo se distinguem entre si.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para Lima (1988), a fotografia de imprensa ainda se baseia na relação entre sujeito, circunstância e ambiente, ou um deles, ou dois combinados, para noticiar um fato de forma clara. Lima aponta a maneira como tal relação opera ao comunicar algo: “Estabelecendo-se a relação sujeito-circunstância-ambiente o fotógrafo e o editor exprimem além da situação e do assunto em si, a relação espaço-tempo, espaço no sentido de local-cidade-país e tempo no sentido da época-situação social, política e cultural.” (Lima, 1988. p. 26)

Portanto, no presente trabalho focamos primeiramente no ambiente, ou seja, as Escolas do Campo, e então estabelecemos a relação entre a circunstância, caracterizada nesse trabalho pelo dia a dia em uma escola do campo, e sujeitos, ou seja, alunos, professores, diretores e funcionários, afim de informar como são as Escolas do Campo no norte do Paraná atualmente.

Com esse propósito foi organizado um roteiro que norteou o trabalho de registro de imagens durante as visitas e execução do fotodocumentário, que começou ainda no primeiro semestre de 2013, durante as aulas da disciplina de Projetos Experimentais em Jornalismo, da grade curricular do 4º ano de Jornalismo da UniCesumar.

Primeiramente foi estabelecido o pré-projeto, um norteador de todo o trabalho de apuração e registro das imagens. Durante o processo de elaboração do pré-projeto foram selecionadas as três escolas onde seriam realizadas visitas fotográficas e observações e a partir daí começou o contato com as escolas selecionadas.

As primeiras visitas aconteceram ainda em maio, com a oportunidade de conhecer a localização e a área escolar, além de requisitar às direções das instituições que o trabalho fosse realizado durante o período de aulas. Para as escolas autorizarem foi exigida a aprovação do Núcleo Regional de Educação de Apucarana, que através da Chefe do NRE, Maria Onide Balan Sardinha, foi concedida, permitindo então que as entrevistas, observações e os registros fotográficos fossem realizados no CE do Campo Frei Graciano Droessler, CE do Campo Alvorada da Infância e C E do Campo Humberto de Alencar Castelo Branco.

Tendo conhecido um pouco sobre a estrutura local, foi possível listar os itens a serem fotografados e já pensar em possíveis composições das imagens, considerando as luzes e a própria movimentação na escola. A partir de julho as primeiras visitas fotográficas

aconteceram. Foram marcadas com antecedência e aconteciam em maior parte no período da manhã, mas em dias da semana aleatórios. Durante essas visitas foram acompanhadas palestras, confraternizações, gincanas esportivas, além de dias comuns, apenas com aulas e intervalos.

Nessas visitas registramos além das atividades dos alunos a interação de funcionários com o ambiente de trabalho escolar, ou seja, zeladores cuidando das hortas, professores em uma sala reservada para os mesmos, cozinheiras em refeitórios e estoque, bem como agentes de leitura em bibliotecas. Os equipamentos utilizados para fazer os registros fotográficos foram uma câmera Canon T4i, uma objetiva fixa grande angular 24mm, uma objetiva zoom 18-55mm, um tripé e um cartão de memória de 16GB.

A partir da observação da rotina de aulas, os materiais e equipamentos disponíveis, a estrutura e a organização da escola durante as visitas fotográficas, foi possível montar um roteiro para as entrevistas com as seguintes diretoras, Anamaria Osti, do CE do Campo Frei Graciano Droessler; Marta Lourent dos Reis, do CE do Campo Alvorada da Infância; e Lucyene Aparecida Azolin, do CE do Campo Humberto de Alencar Castelo Branco. Bem como o roteiro de entrevista com a técnica-pedagógica responsável pela Educação do Campo no NRE de Apucarana, Carla Cócchia.

Posteriormente foram realizadas as decupagens das entrevistas e o conteúdo foi usado como base para a seleção de fotos, que passaram previamente por edição de tons e tamanho no programa Adobe Lightroom, e desenvolvimento do corpo do trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES

Observamos que o conceito de Educação do Campo, aplicado recentemente nas escolas estaduais do norte do Paraná, é um instrumento de valorização do homem do campo e de conscientização das comunidades ligadas ao setor agrário sobre o seu papel na sociedade. Essas populações que, podem não reconhecer o lugar e relevância que denotam por conta de falta de informação, baixa escolaridade ou outros fatores, encontram nas escolas do campo, por meio do ensino para crianças e adolescentes, um horizonte aberto para observar o mundo a partir da própria perspectiva, focando no próprio cenário em que vivem e constroem a fim de enxergar novas possibilidades.

A vivência com o campo nas três instituições de ensino pesquisadas, não é gritante, nem mesmo a principal característica das escolas, ou o foco. Elas estão, sim, entre as marcas de cada uma, entre as características mas sem monopolizar a atenção das mesmas. Foi possível observar que há adaptações, há projetos relacionados ao contexto da vida no campo, no entanto mais do que trabalhar conteúdos de acordo com diretrizes impostas pelo Estado.

Assim sendo, ponderamos que a integração desses eixos nas Escolas do Campo analisadas ainda precisam ser lapidados para que os educandos entendam que por meio dos conhecimentos adquiridos nesses espaços eles podem transformar o local onde vivem e conquistar seu espaço na sociedade. Para isso não basta apenas o trabalho eventual em projetos ou ações associadas ao tema. É necessário trabalhar o conteúdo das disciplinas de forma integrada, promoção de discussões sobre as políticas voltadas para essa população e espaço aberto para que o aluno leve informações sobre as suas experiências e tradições de familiares, vilas rurais, entre outros.

Contudo, para que haja esse desempenho é preciso que os professores, equipe pedagógica e direção da escola dominem o conceito de Educação do Campo e mais que isso, compreendam a importância de levar para crianças e adolescentes materiais e conteúdos que façam com que eles acreditem que o campo é um lugar digno não só de ser analisado em sala de aula, mas de ser vivido.

O ponto positivo é que as escolas e N.R.E de Apucarana reconhecem que essa modalidade é nova, requer experimentações e que ainda há muito o que ser construído, tanto na formação dos alunos quanto na capacitação dos professores.

O ponto negativo é que ainda assim, as Escolas do Campo do norte do Paraná são marcadas pela rotatividade de profissionais da educação, o que inviabiliza, em alguns casos, a ampliação de projetos a cerca das disciplinas.

Compreendemos que essas instituições reconhecem o trabalho que tem com os alunos e o compromisso com o desempenho dos mesmos na sociedade, e desta forma usa da aproximação com a vivência deles para obter melhores resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONI, Paulo César. *O Discurso fotográfico: a intencionalidade de comunicação no fotojornalismo*. USP, São Paulo, 2000.

BRASIL, 2001 **Parecer n° 36/2001**, Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=11989&Itemid=

BRASIL____ Todos pela Educação. **Números do Brasil**, Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil/numeros-do-brasil/brasil/>

Conferência Nacional por uma Educação no Campo: Texto Base. Brasília, 1998. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001497/14979 Z8porb.pdf>

FEIJÓ, Cláudio. **Linguagem fotográfica**. Artigo disponível em: <http://www.uel.br/pos/fotografia/wp-content/uploads/downs-uteis-linguagem-fotografica.pdf>

KOSSOY, Boris. **História e Fotografia**. São Paulo, 2001

LIMA, Ivan. **Fotografia é a sua linguagem**. 1988
PARANÁ. **Parecer CEE/CEB N.º 1011/10, 2010**

PARANÁ, SEED, **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretrizes_edcampo.pdf]

SONTAG, Susan. **Ensaio sobre a fotografia**. Rio de Janeiro, 1981

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Chapecó: Grifos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.